

Fiesp quer redução de juros já

Presidente da entidade afirma que País recuperou credibilidade

Indústria deve repassar Cofins e CPMF para os preços

São Paulo - Os empresários querem redução nas taxas de juros já, anunciou ontem o presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fiesp), Horácio Lafer Piva. Ele disse que "as taxas de juros foram elevadas devido à questão de credibilidade, que hoje já não mais existe, com a disposição do Brasil de fazer o

ajuste fiscal". Por isso, argumenta Piva, "não há mais necessidade de manter as taxas de juros tão elevadas".

O presidente da Fiesp disse que o empresariado paulista apóia o Programa de Estabilização Fiscal, mas que não pode admitir que as taxas de juros continuem tão elevadas como agora. Para ele, a questão da credibilidade que provocou a saída de recursos do País já está ultrapassada. "A partir do momento em que o governo acertou a realização do Programa de Ajuste Fiscal e também tem encaminhado um acordo com o Fundo Monetário Internacional, as taxas de juros já não têm mais razão para estarem elevadas".

Natal

Piva também disse que, com a Cofins e a CPMF, os custos empresariais serão onerados, sem possibilidades de repasses, por isso a redução das taxas de juros seria uma importante vál-

vula de escape. Além disso, o empresariado quer é uma reforma tributária para o País. "Uma reforma tributária que permita uma distribuição mais isonômica dos impostos. Hoje a carga tributária está em 31% do Produto Interno Bruto, e me preocupa muito, pois com os aumentos de agora deve ir para cerca de 32,5% do PIB, uma das cargas tributárias mais elevadas per capita do planeta", criticou Piva.

Ele previu que as vendas da indústria neste final de ano serão difíceis. "Não posso dizer que o Natal deste ano será melhor do que o do ano passado. Certamente isso não ocorrerá. A indústria está entregando suas encomendas para o comércio quase que no sistema just-in-time. O comércio já não faz estoques, isto é, não quer ter gastos financeiros. Quem faz o estoque é a indústria, que acaba onerando seus custos. Vai ser um final de ano difícil".